

A VISÃO DE UMA PSICOLOGA SOBRE O USO DA FLUOXETINA COMO EMAGRECEDOR

Carina Ceron Benettão ¹, Rosane Uchikawa ¹, Rosânia Peck ¹, Rubem Almeida Mariano ², Sandra Cristina Catelan Mainardes ³

RESUMO: O princípio ativo fluoxetina é uma das drogas que na atualidade tem ganhado os olhares atentos, em especial, do público feminino, quer pelos efeitos psicológicos proporcionados por esse princípio ativo, quer pela novidade do uso desse princípio no tratamento de emagrecer. A realização do presente trabalho, enquanto atividade científica, tem como objetivo compreender o porquê, ou como se dá o uso da fluoxetina no emagrecimento e como este interfere no comportamento do ser humano, enquanto droga na concepção da psicologia. O levantamento dos dados foi obtido em dois momentos metodológicos: o primeiro, em uma revisão bibliográfica e o segundo, em uma pesquisa de campo, obtido através da aplicação de uma entrevista elaborada pelos próprios acadêmicos do curso de psicologia de uma entidade particular, a uma psicóloga de atendimento clínico na cidade de Maringá-PR. Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, através da análise das respostas do profissional entrevistado. Concluiu-se que, a visão da psicóloga sobre o uso da fluoxetina como emagrecedor é de que a droga está mais relacionada como um apaziguador dos conteúdos latentes do ser humano, na ilusão de que com isso as razões do sofrimento desapareçam.

PALAVRAS-CHAVE: Fluoxetina; Psicologia; Emagrecedor.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre uso e abuso de drogas no comportamento humano têm sido recorrentes em toda a literatura científica das Ciências da Saúde às Humanas, pois já se tem a informação que há o uso de drogas em todas as camadas sociais, raças, gêneros e faixa-etárias. Ninguém está livre dos efeitos das drogas (Mariano, 1999).

Um fato que tem gerado preocupação das autoridades e responsáveis da área é que o uso indiscriminado de alguns princípios ativos tem o seu efeito colateral sendo usado como benefício por profissionais no tratamento da obesidade (Leite, 2006).

O princípio ativo fluoxetina é uma dessas drogas que na atualidade tem ganhado os olhares atentos, em especial, do público feminino, quer pelos efeitos psicológicos proporcionados por esse princípio ativo, como trataremos a seguir, ou, quer pela novidade do uso desse princípio no tratamento de emagrecer (Iwasso, 2006). ¹

¹ Discentes do curso de Psicologia do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá - PR. rosaneuchi@hotmail.com; carinabenettao@yahoo.com.br.

² Mestre em Ciências da Religião e acadêmico do curso de Psicologia do CESUMAR– Centro Universitário de Maringá - PR. rubem@cesumar.br.

³ Docente do CESUMAR – Centro Universitário de Maringá - PR.

Diante disso, nota-se a necessidade de estudos, por mais elementares que sejam trilhar um caminho que revele conhecimentos para o entendimento dessa relação que se tem estabelecido entre esse princípio ativo fluoxetina e o emagrecimento, na atualidade.

A realização do presente trabalho enquanto atividade científica tem como justificativa os seguintes itens: compreender o porquê ou como se dá o uso abusivo de fluoxetina no emagrecimento enquanto droga (prozac ou remédio de emagrecer), na concepção da psicologia.

Estaremos trabalhando com o seguinte problema: Na visão do psicólogo, a influência do uso abusivo da fluoxetina como emagrecedor causa transtorno ao comportamento humano? Tem-se a seguinte hipótese: para o psicólogo, o uso abusivo da fluoxetina influencia alterando o comportamento padrão esperado pela sociedade, bem como revela a busca desenfreada desse por uma estética corporal padronizada e aceita socialmente. Portanto, o objetivo do presente trabalho é o seguinte: compreender o porquê, ou como se dá o uso da fluoxetina no emagrecimento e como este interfere no comportamento do ser humano, enquanto droga na concepção da psicologia.

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem dois momentos metodológicos: o primeiro, uma revisão bibliográfica e o segundo uma pesquisa de campo (Gil, 2007). No primeiro momento, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o assunto, com o objetivo de fundamentar teoricamente o tema e dar as condições para desenvolver a pesquisa de campo. No segundo momento realizou-se uma pesquisa de campo, com a aplicação de uma entrevista a uma Psicóloga com atendimento clínico na cidade de Maringá. O questionário era composto de 10 (dez) perguntas abertas, semi-estruturadas, sobre o uso abusivo do princípio ativo da fluoxetina nos dias atuais. Após a aplicação da entrevista foram feitas a leitura e análise de forma quantitativa do conteúdo das respostas dadas pela psicóloga entrevistada (Gil, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na percepção da psicóloga entrevistada a fluoxetina é um antidepressivo, a qual, tem como efeito também certo controle da ansiedade. Entende que o ideal atual é um corpo magro, apelo que como tantos outros, vem acompanhado de promessas de felicidade (Leite, 2006). Vende-se a idéia de magreza, típico de uma sociedade capitalista, com a possibilidade de alcançá-la com fórmulas mágicas, que ganham cada vez mais espaço por não ser necessário que o usuário questione-se sobre uma reeducação alimentar para emagrecer, como já tem sido observado exaustivamente pelos conhecimentos da nutrição (Ballone, 2005).

A psicóloga também observa que numa sociedade de consumo onde tudo se compra e tem solução onipotente, até a dor pode ser calada, e temos que ser completos, capazes e felizes, tudo por via ilusória de aquisição de bens. Então, como expor o fracasso diante da promessa que tudo é possível?

A entrevistada chama a atenção para que diante de tantos paliativos químicos para supostamente dar conta das dores, não deveria o ser humano estar feliz e realizado? Segundo ela, o que se tem constatado é ao contrário, um ser humano infeliz, assustado, doente e com dificuldades de estabelecer relações sociais. E nos sugere uma reflexão sobre o ser humano pós-moderno.

Segundo a psicóloga o uso de anorexígenos poupa o paciente de uma participação mais ativa nesse processo, ao invés de uma reeducação alimentar e a mudança para hábitos mais saudáveis, como exercícios físicos, ou seja, uma conscientização de que as mudanças não podem vir de fora. Também acrescenta, que é na subjetividade de cada

sujeito que encontraremos respostas do porquê do excesso de peso. Afirma ainda que há muitas dores que se expressam no corpo das quais a medicina tem pouco a dizer, pois não seguem uma lógica, utilizando-se assim, químicos mágicos, para calar perguntas das quais não encontram respostas.

Quanto à contribuição da psicologia, a entrevistada entende que não se pode invadir o campo médico e suas prescrições, mas sim, alertar-se na reflexão das ações no comportamento, questionando-se do porquê do uso da química e o que está por traz dessa necessidade.

A entrevistada ainda coloca que ao invés do ser humano atual escutar-se, prefere calar e fazer calar-se na ilusão de que não escutando, as razões do sofrimento desaparecem.

CONCLUSÃO

Concluiu-se com a seguinte pesquisa que a visão da psicóloga em relação ao uso da fluoxetina como emagrecedor está diretamente relacionada com o imediatismo e consumismo apregoado ao ser humano pela sociedade contemporânea, fazendo-o acreditar que a felicidade pode ser comprada. Sendo assim, ao invés de escutar, o ser humano da atualidade prefere fazer calar e calar-se, na ilusão de que não escutando, as razões do sofrimento desapareçam. Desta forma, pode-se corroborar com a hipótese inicial, de que existe uma procura desenfreada pela fluoxetina na busca por uma estética corporal padronizada e aceita socialmente (Leite, 2006).

REFERÊNCIA:

BALLONE, GJ. *Antidepressivos ISRS*. Obtido via internet, <http://www.psiqweb.med.br>, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2007.

IWASSO, Simone. *Antidepressivo é usado para emagrecer*. O Estado de São Paulo. Obtido via internet, <http://www.estado.com.br>, 2006.

LEITE, Marcelo. O paradoxo da fluoxetina -Folha de São Paulo - Ciência – 18/6/2006.

MARIANO, Rubem A. *Alcoolismo e pastoral: uma análise das principais teorias sobre o alcoolismo : implicações para a pastoral*. Petropolis: Vozes, 1999.

STAHL, Stephen M. *Psicofarmacologia: base neurocientífica e aplicações práticas*. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.

SILVA, Penildon. *Farmacologia*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOARES, Paulo José da Rocha. *Fluoxetina*. Obtido via internet, <http://www.polbr.med.br>, 2005.

TUCKER, Gary J. Distúrbios psiquiátricos na prática clínica. In: BENNET, J. Claude; PLUM, Fred Cecil. *Tratado de medicina interna*. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.